

Carteira Planner desvaloriza 2,8% em fevereiro contra uma queda de 1,9% do Ibovespa

O mês de fevereiro foi mais um período onde as questões políticas tanto do lado doméstico quanto externo acabaram dominando o noticiário e influenciando as decisões de investimento em bolsa. Mesmo com a safra de resultados de 2018 mostrando uma melhora consistente nos números da grande maioria das empresas, o mercado passou este tempo mais preocupado com as questões que dominam o noticiário já há algum tempo. As atenções seguem concentradas na reforma da Previdência e na disputa comercial entre Estados Unidos e China, além dos sinais de desaceleração na economia global, chamando a atenção, indicadores divulgados na Alemanha.

O cenário macroeconômico doméstico não mostra preocupações com respeito aos principais indicadores e a reunião do Copom marcada para os dias 19 e 20 de março não deverá trazer nenhuma surpresa. O câmbio também segue transitando numa faixa que não tem provocado apreensão ao mercado. Se mantido o mesmo cenário para a economia, câmbio e *commodities*, aumenta a probabilidade de uma bolsa mais exposta aos fatores externos.

Para o mês de março, nossa visão é de um mercado ainda refletindo a qualidade dos resultados das empresas, com as divulgações acontecendo até o final do mês e avaliando os possíveis obstáculos para o governo no avanço da reforma da Previdência. Outro ponto também importante é a cautela de investidores estrangeiros em relação à bolsa, com retirada líquida de R\$ 1,21 bilhão até o dia 23/02.

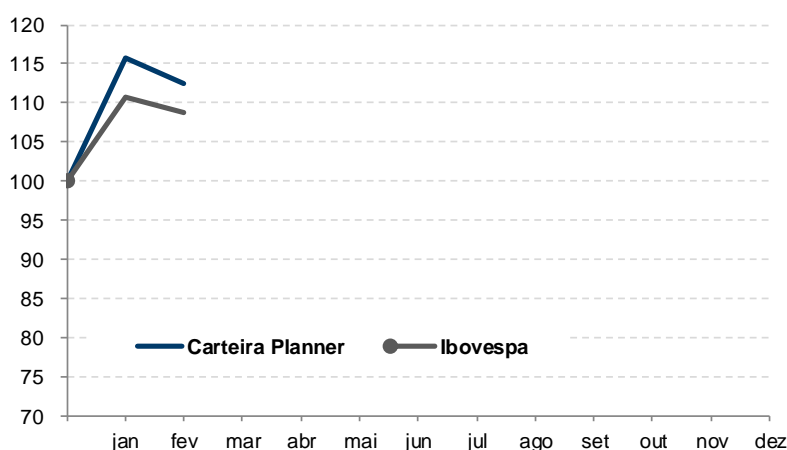
A nossa percepção é que, com a maioria dos resultados de 2018 já conhecidos e os papéis tendo refletido estes números e uma eventual sinalização de dificuldades por parte do governo para aprovação de seu principal projeto, poderemos ter uma bolsa sem força no mês de março. Soma-se a isso, a interminável disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, além dos problemas políticos na zona do euro.

Rentabilidade Acumulada - Carteira Planner

Desempenho Acumulado em 2019

Mês	Carteira Planner	Ibov.	Dif. (%)
Janeiro	15,78	10,82	4,96
Fevereiro	(2,82)	(1,86)	(0,96)
Março	-	-	-
Abril	-	-	-
Mai	-	-	-
Junho	-	-	-
Julho	-	-	-
Agosto	-	-	-
Setembro	-	-	-
Outubro	-	-	-
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-
Acum. 2019	12,52	8,76	3,76

Fonte: Planner Corretora e Economática



Em fevereiro, a empresa divulgou seu resultado do 4T18, fraco como o esperado, com forte redução nas vendas, que levou a perdas de margens e uma diminuição expressiva no lucro em relação ao trimestre anterior.

Em 2018, a Gerdau também teve quedas nas vendas (2,5%), compensadas por aumentos de preços em todas as unidades, permitindo um crescimento de 25,0% na receita e um salto no EBITDA (54,1%). No ano, o lucro líquido foi de R\$ 2,5 bilhões (R\$ 1,46/ação), 380,4% maior que em 2017.

A empresa tem expectativas muito otimistas para 2019 para todas suas unidades de negócios.

Recomendamos a Compra de GGBR4 com Preço Justo de R\$ 20,50/ação, o que indica um potencial de alta em 35,4%.

Itaú Unibanco (ITUB4): Permanecemos com suas ações em nossa carteira em função do desempenho este ano, aquém das ações dos seus principais concorrentes. Em 2018 o lucro recorrente cresceu 3,4% para R\$ 25,7 bilhões (ROAE de 21,9%), com destaque para o crescimento das receitas de serviços com redução do custo do crédito, aumento da margem financeira com clientes que compensou a queda da margem com o mercado.

Para 2019 a tendência é de crescimento de lucro, norteado pelas premissas mais favoráveis crescimento do crédito, das margens financeiras, das receitas de serviços e menor alíquota efetiva de IR/CS.

M Dias Branco (MDIA3): Estamos mantendo MDIA3 em nossa Carteira. Uma companhia com bons fundamentos, líder nos principais mercados de atuação e reduzida alavancagem. A companhia reporta os resultados do 4T18 no próximo dia 11 de março. Esperamos uma relativa melhora, com aumento de vendas, queda do dólar, mas com pressão residual no custo do trigo, fatores que afetaram o resultado dos 9 meses de 2018.

Para 2019, com a redução efetiva dos custos, maior ocupação de sua capacidade e a captura dos ganhos de sinergia com a aquisição da Piraquê, a M Dias deve registrar crescimento do resultado operacional e melhora de lucratividade.

Telefônica Brasil (VIVT4): Mantivemos a ação na Carteira para março considerando os bons resultados divulgados para o ano de 2018 e a expectativa positiva para este ano. Apesar de o setor demandar cada vez mais investimentos em tecnologia para um mercado cada vez mais maduro, a Telefônica mantém posição de liderança no mercado de telefonia e uma posição financeira bastante saudável.

Consideramos também o pagamento de mais juro sobre o capital no valor bruto de R\$ 0,427629 por ação (líquido: R\$ 0,363484), ficando "ex" no dia 01 de março.

Suzano Papel e Celulose (SUZB3): Seguimos com as ações da Suzano em nossa Carteira. Em 2018, a SUZB3 acumulou forte valorização (104,7%) justificada em grande parte pela fusão com a Fibria, colocando a nova empresa no status de maior produtora mundial de celulose.

A seguir, destacamos os bons fundamentos de mercado que sustentam nossa recomendação: i) Preço da celulose com tendência de alta; ii) Oferta de celulose limitada e continuidade na demanda, principalmente pela China e Europa; iii) As sinergias esperadas da fusão com a Fibria, podem atingir cifras superiores a R\$ 10 bilhões; iv) A desvalorização do real frente ao dólar beneficia a companhia, visto que 100% da receita está atrelada à moeda americana e v) A conclusão do *ramp up* do projeto *tissue*.

Ontem a ação SUZB3 encerrou cotada a R\$ 47,66 acumulando valorização de 25,2% neste ano. Ao valor de mercado de R\$ 64,3 bilhões suas ações estão sendo negociadas a 4,3x o valor patrimonial.

Via Varejo (VVAR3): Seguimos com a Via Varejo na carteira considerando que, mesmo com o prejuízo líquido de 2018, é importante ressaltar grande parte deste resultado foi gerado por despesas geradas pela reestruturação implementada na empresa. Contudo a companhia segue seu programa de digitalização de processos e desenvolvimento de uma plataforma para capturar toda a massa de clientes potenciais através de seu amplo cadastro.

A retomada da economia brasileira deverá proporcionar a recuperação dos números da empresa, ainda que num ambiente de grande competição. Enxergamos a Via Varejo como oportunidade de investimento no preço atual, acreditando a confirmação das premissas para o setor de varejo a colocará de volta à trajetória de crescimento.

2. Ações incluídas na Carteira

AES Tietê (TIET11): Entramos com suas ações em nossa carteira tendo como pano de fundo um resultado no 4T18 acima do esperado, sensibilizado por menor compra de energia para revenda, a acertada estratégia de sazonalização e comercialização de energia, e a manutenção do patamar de despesas operacionais em linha com o ano anterior. Nesse contexto, em 2018, o lucro caiu 4% para R\$ 288 milhões, mas o EBITDA cresceu 21% somando R\$ 1,0 bilhão, com acréscimo de 4,2pp na margem EBITDA para 52,3%. Para 2019 a companhia permanece focada na busca de oportunidades de crescimento com vistas à diversificação de portfólio com disciplina e retornos atrativos, em linha com o compromisso de geração de valor aos acionistas. A companhia é boa pagadora de dividendos, sendo que o payout de 2018 foi de 117%.

Linx (LINX3): Incluímos a Linx na carteira para março considerando a qualidade dos números da empresa, a despeito da redução de 16,3% no lucro líquido de 2018, somando R\$ 71,1 milhões, ante R\$ 84,8 milhões em 2017. A explicação para esta redução vem principalmente do menor ganho financeiro com o consumo de caixa, decorrente das aquisições e da recompra de ações, realizadas ao longo do ano. A companhia encerrou 2018 com caixa líquido de R\$ 101,4 milhões, com geração de caixa operacional de R\$ 41,4 milhões no ano.

Com respeito à operação, no final do 4T18 a taxa de renovação de clientes atingiu 99,1%, sendo que o maior cliente representou apenas 1,7% da receita e ao 100 maiores responderam por 26,3%. É importante ressaltar que a Linx possui uma ampla carteira de clientes de grande porte e que seus produtos e serviços são base fundamental para as plataformas digitais de seus clientes.

A ação atingiu seu pico em 01/fev/19, (R\$ 34,51) tendo valorizado 25,0% em 2017 e 54,0% em 2018. Neste ano a ação mostra desvalorização de 12,5%. Acreditamos que a expectativa de bons resultados

3. Ações retiradas da Carteira

Estácio Participações (ESTC3): Retiramos ação de nossa Carteira, acreditando que os resultados do 4T18 virão mais fracos. A data prevista para a divulgação dos resultados é 14 de março.

Para o 4T18 nossa expectativa é que a receita líquida da Estácio tenha sido impactada pela ausência de receita do DIS (Diluição da mensalidade paga pelo aluno), além da menor receita do Fies. Sem essas receitas e com os custos um pouco mais pressionados, esperamos compressão nas margens, justificando nossa saída do papel, pelo menos no curto prazo.

Continuamos acreditamos nos bons fundamentos da companhia, com destaque para a confortável posição de caixa líquido de R\$ 276,5 milhões no final de setembro/18.

Ontem a ação ESTC3 encerrou cotada a R\$ 27,55 acumulando valorização de 16,0% em 2019. Ao valor de mercado de R\$ 8,3 bilhões suas ações estão sendo negociadas a 2,7x o valor patrimonial

Ferbasa (FESA4): Retiramos a ação de nossa Carteira, após um mês com forte alta, quando FESA4 subiu 34,0%, enquanto o Ibovespa caiu 1,86%. A valorização das ações da Ferbasa fez com que a cotação de FESA4 superasse nosso Preço Justo. Vamos rever nossas projeções assim que os resultados do 4T18 forem divulgados, o que deve ocorrer no dia 7 de março.

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.

As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado.

Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.